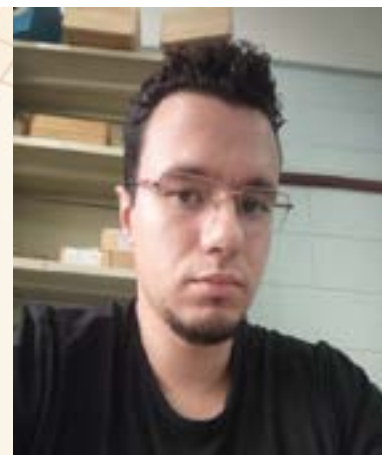


PROJETO APRENDENDO A DESENHAR, UMA FORMA LÚDICA DE ENSINAR



JULIO CANO

Graduado em Geografia pela Faculdade Campus Salles. (2022); Professor de Ensino Fundamental II - Geografia - na EMEFDama Entre rios verdes.

RESUMO

O curso “Aprendendo a Desenhar” foi desenvolvido na Escola Dama, em Entre Rios Verdes, no segundo semestre de 2024, envolvendo turmas do 6º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental. Combinando aulas expositivas e práticas, a proposta buscou explorar a criatividade, a expressão artística e o desenvolvimento técnico dos alunos. O conteúdo abordou fundamentos como formas geométricas, luz e sombra, espaço negativo e positivo, figura humana, desenho de observação e uso do nanquim. A metodologia priorizou a aplicação prática, o respeito ao ritmo de cada estudante e a integração entre diferentes séries. A avaliação foi contínua, baseada na evolução das habilidades e no envolvimento nas atividades. O curso culminou em uma exposição aberta à comunidade escolar, permitindo aos alunos apresentarem suas produções e experimentarem o reconhecimento do seu trabalho. Os resultados evidenciaram ganhos na precisão técnica, na percepção estética, no planejamento criativo e na autoconfiança, confirmando o valor do ensino das artes como ferramenta de formação integral e expressão pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de artes; Desenho; Criatividade; Luz e sombra; Figura humana.

INTRODUÇÃO

O curso “Aprendendo a Desenhar” foi realizado na Escola Dama, localizada na cidade de Entre Rios Verdes, durante o segundo semestre de 2024. O programa foi cuidadosamente estruturado para atender aos interesses e necessidades dos alunos, trazendo uma proposta pedagógica dinâmica, criativa e envolvente. As turmas do 6º, 7º e 9º anos participaram da experiência, que foi

organizada de forma a respeitar os diferentes níveis de aprendizado, permitindo tanto a introdução de técnicas básicas quanto o aprofundamento em habilidades mais avançadas. Dessa forma, o curso valorizou a diversidade de ritmos e estilos, estimulando os estudantes a explorarem seu potencial artístico de maneira gradual e consistente.

Ao longo das semanas, os alunos eram incentivados a experimentar diferentes linguagens do desenho, desde noções fundamentais, como traços e formas geométricas, até técnicas mais elaboradas, como a aplicação de sombras, a construção da perspectiva e a composição visual. A metodologia priorizou o equilíbrio entre teoria e prática, sempre em um ambiente descontraído, que favorecia a liberdade de expressão e o respeito às individualidades. Essa atmosfera acolhedora foi essencial para que os estudantes se sentissem à vontade para ousar, errar, refazer e, sobretudo, aprender por meio da prática e da experimentação artística (GARCIA et al., 2020).

Outro aspecto importante foi a integração entre alunos de diferentes séries, promovendo um espaço de colaboração e troca de experiências. Estudantes mais experientes puderam compartilhar dicas e estratégias com os colegas mais novos, fortalecendo laços de solidariedade e respeito dentro do grupo. Essa dimensão coletiva ampliou o aprendizado e criou um sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

As atividades culminaram em uma grande exposição artística realizada ao final do semestre. Nesse evento, cada aluno apresentou suas produções, que variavam desde desenhos mais simples até composições complexas, demonstrando o progresso alcançado ao longo do curso. A mostra foi aberta para toda a comunidade escolar, envolvendo familiares, professores e gestores, que puderam prestigiar o talento e a dedicação dos estudantes. Esse momento funcionou não apenas como um encerramento simbólico, mas também como um incentivo à continuidade do processo criativo.

O curso evidenciou, ainda, a relevância do ensino das artes no ambiente escolar. Além de contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade estética e da percepção crítica, também favoreceu a capacidade de comunicação visual e de expressão subjetiva dos estudantes. A vivência artística possibilitou que cada participante reconhecesse o valor da arte em sua formação pessoal, estimulando a autoestima, a autoconfiança e o senso de autorealização (NAKADAKARI, 2015).

Assim, o “Aprendendo a Desenhar” não apenas ofereceu conhecimento técnico, mas também reafirmou a arte como uma ferramenta pedagógica essencial para a formação integral dos alunos, fortalecendo sua criatividade, sua autonomia e seu papel ativo no processo educativo.

METODOLOGIA

O curso foi estruturado em duas principais abordagens pedagógicas: aulas expositivas em conjunto de aulas práticas de desenho, combinando teoria e prática para um aprendizado mais eficaz e dinâmico.

Aulas expositivas: Nessas sessões, os alunos tiveram contato com os fundamentos do desenho, como técnicas de traço, formas geométricas, noções de proporção, perspectiva e sombre-

amento (PEDRAZZINI, 2015). Durante as aulas, foram utilizados recursos visuais, como apresentações e exemplos de obras de artistas, que serviram de inspiração e referência para os alunos. É importante ressaltar que a aula expositiva foram realizadas em conjunto das aulas práticas tendo esta última maior tempo de duração e com maior destaque durante o desenvolvimento do curso.

Aulas práticas: Após a explicação teórica, os alunos passaram à parte prática, onde colocavam em uso as técnicas aprendidas. Cada estudante teve a oportunidade e o seu próprio tempo para desenvolver suas habilidades no desenho, com exercícios que iam desde o desenho de formas simples até a criação de composições mais complexas (JUNIOR, 2020). Nessas atividades, foram trabalhadas tanto a reprodução de modelos quanto a criação de desenhos livres, permitindo que os alunos explorassem seu estilo pessoal.

Conteúdos abordados

- Luz e sombra
- Espaço negativo e positivo
- Formas geométricas
- Desenho de observação
- Figura humana (cabeça)
- Figura humana (Corpo)
- Nanquim

FORMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação foi realizada de forma contínua, por meio do desenvolvimento de atividades individuais e específicas, nas quais os alunos puderam demonstrar a aquisição e o aprimoramento das habilidades adquiridas (PEREIRA, 2019,). Cada tópico foi abordado de forma sequencial, permitindo que os alunos construíssem suas habilidades gradualmente e respeitando o tempo de aprendizagem de cada um. Esses processos foram formalizados em registros de frequência e referendados pela Coordenação Pedagógica, pelo Conselho de Escola e com o aval da Direção.

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do período foram expostos para a comunidade escolar em uma mostra artística. O painel disponibilizado pela escola foi revestido com colorset da cor amarela que foi selecionada para valorizar e destacar as obras. Cada desenho foi fixado no painel utilizando papel cartão, conferindo maior firmeza. Para garantir a preservação dos trabalhos, as peças foram revestidas com uma folha de polietileno, protegendo-as contra danos. Isso possibilitou que à comunidade escolar prestigiar as produções realizadas.

AVALIAÇÃO

Destaco neste tópico a avaliação continua realizada neste curso, subdividindo em tópicos e apresentando os desenhos desenvolvidos:

FORMAS GEOMÉTRICAS

O estudo das formas geométricas constituiu o ponto de partida das atividades, pois todo desenho, por mais elaborado que seja, tem em sua base estruturas simples que servem de guia para a construção da imagem. Nesse processo inicial, os alunos foram estimulados a observar atentamente o mundo ao seu redor e a identificar nas formas geométricas fundamentais — como círculos, quadrados, triângulos, retângulos e cilindros — a base estrutural dos objetos do cotidiano. Exemplos práticos foram utilizados, como flores, cadeiras, garrafas, bolas e outros elementos, demonstrando que, ao decompor visualmente cada objeto, é possível reconhecer que sua forma complexa se apoia em figuras básicas.

As atividades práticas consistiram na desconstrução desses objetos em formas simples, de modo que os estudantes pudessem compreender a estrutura interna do desenho antes de detalhá-lo. Esse exercício não apenas favoreceu o desenvolvimento da percepção visual, mas também auxiliou na construção de um olhar mais analítico e organizado em relação à representação artística.

A partir dessa prática, os alunos perceberam que a geometria não se limita à matemática, mas se integra diretamente ao processo criativo, funcionando como uma ferramenta essencial para o desenho. Assim, a habilidade adquirida mostrou-se de grande importância para a evolução técnica dos estudantes, pois serviu de base sólida para a realização de composições mais complexas nas etapas seguintes do curso, permitindo maior segurança, precisão e liberdade criativa na hora de desenhar.

LUZ E SOMBRA

O estudo de luz e sombra foi trabalhado a partir de exercícios de observação, onde inicialmente foram aplicados degrade com os lápis graduados (6B, 4B, 2B, HB). Posteriormente foram realizadas atividades de identificação de incidência de luz para identificar as emoções vinculadas a cada tipo de sombra. Os alunos relataram quais as sensações que os diferentes tipos de iluminação causavam, relatos como: medo, mistério, tristeza, felicidade foram apontados pelos alunos (JUNIOR).

Dando continuidade a atividade os alunos desenharam flores escolhidas por eles, mas dentro de um tema sugerido pelo professor. O objetivo era fazer com que os alunos percebessem como a luz interage com os objetos, criando sombras que dão volume e profundidade ao desenho. Posteriormente, eles realizaram uma segunda atividade, onde puderam aplicar os conceitos de luz

e sombra em desenhos mais livres, inspirados em animes e outras referências visuais propostas pelos próprios alunos. Essa abordagem permitiu que os alunos entendessem a importância do contraste entre luz e sombra para dar realismo e tridimensionalidade aos seus desenhos (JUNIOR, 2020) (figura 1).



Figura 1 - Trabalho dos alunos referente a atividade de luz e sombra com o tema: Flores.

Fonte: Elaborado pelo autor

NANQUIM

A introdução do nanquim como técnica de desenho trouxe uma nova dimensão ao processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os estudantes explorassem aspectos mais sofisticados de precisão, contraste e acabamento visual. Diferentemente do lápis ou do grafite, o nanquim apresenta características próprias, como a intensidade do preto e a permanência do traço, o que favorece tanto a expressividade quanto o rigor técnico. Ao utilizar esse recurso, os alunos foram desafiados a desenvolver maior controle sobre os instrumentos e a planejar de forma consciente cada etapa do trabalho.

Na prática, os estudantes trabalharam com caneta de bico de pena e pincéis, experimentando diferentes espessuras de linha e explorando a versatilidade do nanquim. Essa técnica foi aplicada em momentos específicos do percurso pedagógico, como a finalização de esboços previamente elaborados, conferindo-lhes acabamento mais refinado e duradouro. Além disso, os alunos foram orientados a utilizar recursos como hachuras e sombreamentos em alto contraste para construir profundidade, relevo e gradações tonais.

Esse processo possibilitou o contato com noções mais avançadas de composição, como o uso da luz e da sombra na criação de atmosferas visuais. Ao compreenderem como o contraste do nanquim pode destacar volumes e definir texturas, os alunos perceberam a importância da intencionalidade em cada traço.

Outro aspecto relevante foi a exigência de planejamento prévio: uma vez que o nanquim não permite correções ou apagamentos fáceis, o estudante precisou pensar antecipadamente na organização do espaço da folha, na hierarquia dos elementos representados e na sequência de

execução. Essa característica tornou a atividade um exercício de disciplina, concentração e foco, habilidades fundamentais não apenas no campo artístico, mas também no desenvolvimento cognitivo e formativo dos jovens.

Conforme destaca Garcia (2017), o trabalho com técnicas que exigem maior precisão estimula a autonomia criativa, pois desafia o estudante a assumir o risco inerente ao processo artístico e a compreender que cada escolha feita no desenho influencia diretamente o resultado final. Assim, o uso do nanquim não apenas ampliou o repertório técnico dos alunos, mas também promoveu reflexões sobre a importância do cuidado, da paciência e da expressividade no ato de desenhar.

FIGURA HUMANA (CABEÇA)

No estudo da figura humana, iniciamos pela representação da cabeça, tendo como referência o estilo de desenho anime, escolha que surgiu a partir do diálogo com os estudantes e do respeito às suas preferências estéticas e culturais. Essa decisão buscou, portanto, valorizar o repertório imagético dos alunos, aproximando a prática pedagógica de seus interesses e ampliando o engajamento com a atividade proposta.

Para a construção inicial da cabeça, utilizamos formas geométricas simples, como esferas e cilindros, retomando conceitos explorados anteriormente no estudo das formas básicas. Essa etapa foi fundamental para que os alunos compreendessem que, por trás de qualquer representação visual mais complexa, existe uma estrutura elementar que organiza e sustenta o desenho. Assim, a simplificação geométrica serviu como guia para a proporção e a composição, favorecendo a assimilação gradual do processo criativo.

Em seguida, os estudantes avançaram para a elaboração dos traços faciais, com destaque para olhos, nariz e boca, sempre atentos às particularidades do estilo anime, que se caracteriza por olhos grandes e expressivos, linhas simplificadas e maior liberdade estilística nas proporções (figura 4). Nesse momento, discutiu-se não apenas a dimensão técnica, mas também o papel da expressividade: a variação no formato dos olhos, a inclinação das sobrancelhas ou a curvatura da boca são recursos que permitem comunicar emoções e personalidades distintas.

Outro ponto enfatizado foi a importância das proporções corretas, uma vez que o equilíbrio entre os elementos faciais é essencial para transmitir naturalidade e coerência visual ao personagem. Conforme destaca Garcia (2017), compreender a lógica das proporções não significa engessar a criatividade, mas sim fornecer uma base sólida a partir da qual o aluno pode experimentar, inventar e desenvolver seu próprio estilo.

Dessa forma, o trabalho com a figura humana, mediado pelo estilo anime, contribuiu tanto para o desenvolvimento técnico dos estudantes — por meio do domínio da geometrização e da proporção — quanto para o exercício da expressividade, elemento central no campo das artes visuais.

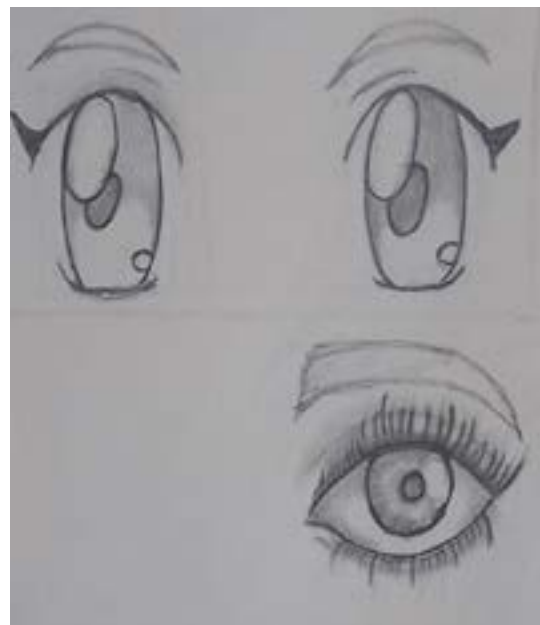


Figura 2 - Desenho corpo humano cabeça e olhos.

Fonte: Elaborado pelo autor

FIGURA HUMANA (CORPO)

Após o estudo detalhado da cabeça e de suas proporções, avançamos para a representação do corpo humano como um todo. Nesse momento, os alunos foram orientados a compreender a importância da relação entre a cabeça e o restante do corpo, utilizando a medida da cabeça como unidade de proporção para estruturar a figura. A partir disso, aplicaram técnicas geométricas semelhantes às já utilizadas, construindo o esqueleto básico da forma humana e, em seguida, adicionando os volumes correspondentes às diferentes partes do corpo.

Durante as atividades, foram explorados conceitos de equilíbrio, simetria e alinhamento, fundamentais para que a figura apresentasse naturalidade. Além disso, os alunos praticaram o

desenho de diferentes movimentos e poses, entendendo como o corpo se adapta às mudanças de postura e como transmitir dinamismo e expressividade através da linha. Essa etapa possibilitou a compreensão de que o corpo não deve ser desenhado de forma rígida, mas sim como uma estrutura viva, que se dobra, se inclina e se movimenta no espaço.

Com esse exercício, os estudantes não apenas desenvolveram suas habilidades técnicas, mas também ampliaram a percepção visual e a sensibilidade artística, aprendendo a observar o corpo humano de maneira mais atenta e a representar sua complexidade de forma organizada e harmoniosa .

EXPOSIÇÃO DAS ARTES DOS ALUNOS

Ao final do curso, foi realizada uma exposição na própria escola com os desenhos produzidos pelos alunos ao longo das atividades. A mostra teve como objetivo valorizar o esforço e a dedicação de cada participante, além de possibilitar que toda a comunidade escolar pudesse prestigiar os trabalhos. Professores, colegas, funcionários e familiares tiveram a oportunidade de observar a evolução das produções, desde os primeiros exercícios de formas geométricas até as composições mais elaboradas de figuras humanas. Esse momento se mostrou de grande importância pedagógica, pois não apenas reconheceu o empenho dos alunos, mas também reforçou a autoconfiança deles, estimulando-os a continuar explorando o desenho como forma de expressão artística e criativa. abaixo segue as figuras referente a exposição (figura 3):



Figura 6 - Exposição dos desenhos dos alunos no painel disponibilizado na escola.

Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação contínua ao longo do curso revelou-se importante para o acompanhamento do desenvolvimento das habilidades dos alunos. O estudo inicial das formas geométricas, seguido pela exploração de luz e sombra, forneceu uma base para a compreensão da construção de desenhos mais complexos.

A introdução de novas técnicas, como o uso do nanquim, representou um avanço importante, desafiando os alunos a desenvolverem maior precisão e planejamento em seus desenhos. Além disso, a escolha do estilo anime, baseada nos interesses dos próprios alunos possibilitou que os mesmos se engajassem mais tendo em vista que esse estilo era de interesse deles. A exposição final dos desenhos mostrou não só o resultado das atividades práticas, mas também o amadurecimento artístico e a confiança adquirida ao longo do curso. Além dos próprio senso de autorealização que os alunos sentiram, na medida em que a exposição dos desenhos mostraram o potencial de criação artística, dedicação e concentração que os mesmos tiveram.

Por fim o processo avaliativo foi mais do que uma simples verificação de conhecimento; ele funcionou como uma ferramenta essencial para a construção e reflexão sobre o aprendizado artístico, permitindo que os alunos pudessem visualizar suas próprias evoluções e superar desafios criativos, permitindo que os mesmos desenvolvessem as ferramentas necessárias para conseguir expressar suas emoções.

REFERÊNCIAS

COUTO, Mozart. **Novo curso de desenho**. 1ª ed. São Paulo: Editora Escala, 2012.

FARAH, Alberto. **Curso de Desenho e Pintura**. 2011. 1ª ed. São Paulo: Alberto Farah, 2011.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o Lado Direito do Cérebro: Um curso para estimular a criatividade e a confiança artística**. 1ª ed. 344 p. São Paulo: nVersos Editora, 2021.

GARCIA, Arthur. **Curso completo de desenho mangá**. 1ª ed. 192 p. São Paulo: Editora Escala, 2017.

GARCIA JÚNIOR, Pedro José; BARBOSA, Manoel Augusto Polastreli. **O desenho como prática pedagógica de expressão e comunicação para alunos da Educação Infantil**. Pesquisa e Ensino, número 8, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Currículo da Cidade de São Paulo: Ensino Fundamental II e Ensino Médio**. São Paulo, 2019

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Programa Mais Educação São Paulo: subsídios para a implantação / Secretaria Municipal de Educação**. – São Paulo: SME / DOT, 2014.

KOYAMA-RICHARD, Brigitte. **Mil anos de mangá**. 1ª ed. 272 p. São Paulo: Estação Liberdade, 2022.

PEDRAZZINI, Aurelio. **Escola de Arte**, Volume 14: Retrato. 1ª ed. 32 p. Rio de Janeiro: Globo, 1998.

PEDRAZZINI, Aurelio. **Escola de Arte**, Volume 18: Rosto. 1ª ed. 32 p. Rio de Janeiro: Globo, 1998.

Tsuhako, Yaeko Nakadakari. **O desenho como linguagem expressiva: um estudo à luz da teoria histórico-cultural**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Marília. **Eixo temático: Teoria Histórico-Cultural e Educação**.